

## Memórias escolares: passado sempre presente

Karyne Alves Baroldi

*Trabalhar com memória é incluir ausências e silêncios*  
(Margareth Park, 2000).

Como professora da disciplina história do ensino fundamental da rede estadual do Rio de Janeiro, inquietei-me com o pouco (re) conhecimento da história da instituição escolar que trabalho. O Colégio Estadual Trasilbo Filgueiras é a primeira instituição pública de ensino localizada no bairro Jardim Catarina, periferia do município fluminense São Gonçalo. Tendo completado quase cinco décadas, possui aproximadamente 1300 alunos ofertando o ensino fundamental e médio (formação geral e formação de professores).

Esta escola, como toda instituição pública, tem uma função social no bairro e no município. Existem gerações de famílias “formadas” pela instituição que, ao longo dos anos, tem se constituído como um pólo de atividades sociais e culturais (oficina de dança, almoços comunitários, banda escolar, festas comunitárias). Como poderiam os/as alunos/as moradores/as desconhecer esta trajetória histórica?

Com esta inquietação, lancei o desafio de investigarmos as memórias escolares dos/as ex-alunos/as acerca das suas lembranças escolares. Como a maioria dos/as estudantes possui familiares e conhecidos que estudaram na escola, a tarefa foi vista



Fig. 1: Livretos produzidos pelas turmas 903 e 904 (2014)

como “fácil” pelos mesmos, causando até um certo alvoroço durante as aulas.

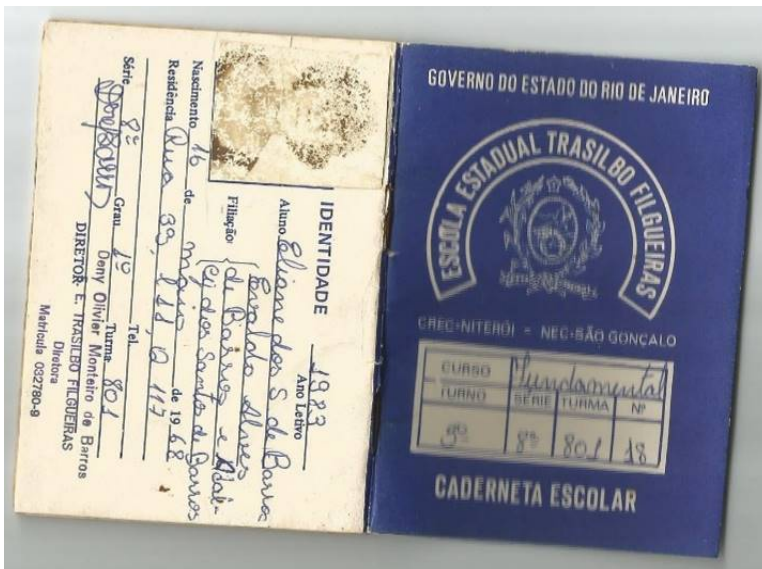


Fig. 2: Carteirinha de aluna egressa do ano de 1989 (2014)

Freire (1999) nos aponta que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, ou seja, a pesquisa constitui-se em prática pedagógica atravessada por infinitas tramas investigativas, arraigadas na pesquisa e no ensino.

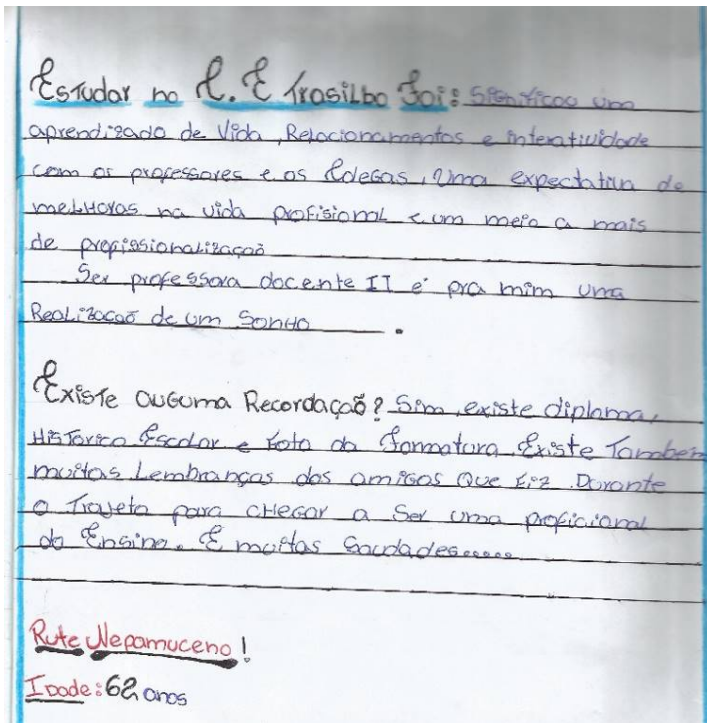


Fig. 3: Conversa com funcionária e aluna egressa da escola (2014)

As atividades versaram sobre pesquisa em grupo com entrevistas com a comunidade escolar, coleta dos vestígios da trajetória escolar, apresentação aos colegas e produção de registro escritos dos achados da pesquisa a partir das narrativas, conforme trago abaixo:

O objetivo principal desta atividade foi o reconhecimento das memórias e histórias, sempre parciais, repletas de significados, mas constituintes da identidade social de um grupo, de uma instituição escolar.

Algumas conclusões sobre este trabalho de pesquisa, realizado a partir de uma experiência de projeto escolar, apontam caminhos que se cruzam, na medida em que os conhecimentos são produzidos

significativamente a partir da oralidade, das narrativas, do estudo e da investigação.

O estímulo em conhecer um pouco da história do bairro, da instituição escolar e dos sujeitos, que ali estiveram durante suas trajetórias escolares, aponta para a escuta de inúmeras vozes e histórias ainda não contadas, mas latente nas memórias de muitos.

Em uma das apresentações, um dos alunos exclamou:

- *Esta pesquisa foi muito fácil, pude fazer conversando com minha mãe e tio. Eles falaram sobre o tempo que estudaram aqui e disseram que mudou muito.*

Não resistindo, perguntei:

- *Porque você diz que foi fácil?*

Ele logo respondeu, junto com outros alunos que falavam ao mesmo tempo.

- *Ah, fiz rapidinho, já que tinha as histórias em casa...*

Estas respostas, dentre outras, fazem-me pensar sobre quantas histórias cada um de nós temos, (des)conhecemos, e ouvimos dentro das instituições escolares. Quanto conhecimento latente a cada dia, quantas memórias temos à nossa espera... Enfim, como se torna fácil quando o conhecimento encontra-se perto de nós, ou melhor, parafraseando o aluno, em nossa própria casa.

### **Sobre a autora**

Karyne Baroldi é professora do Colégio Estadual Trasilbo Filgueiras.

### **Referências**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. RJ: Paz e Terra, 1999.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Ed UNICAMP, 1994.

PARK, Margareth B. *Memória em Movimento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.